



Um Ensaio Sobre a Importância dos Fundamentos da Gestalt Terapia no Contexto Clínico

Lucas Santos de Almeida¹
Gabriel José Dias²

RESUMO

O presente texto buscou nortear a importância dos fundamentos da gestalt terapia no contexto clínico, de como estes quando bem compreendidos podem ser eficazes no que se busca na relação terapeuta-cliente – a saúde mental. Objetivou-se atingir uma amplitude acerca dos fundamentos da Gestalt-Terapia de forma que proporcione uma facilidade para maior compreensão sem desvalidar ou alterar qualquer termo, estudo e definição dessa abordagem. Através de uma revisão bibliográfica e etimológica, foi possível compreender melhor a área de atuação e de como esta pode ser integrada de forma que haja contribuição para os terapeutas enquanto não só aplicadores de técnicas e métodos, como também numa relação de identificação com o cliente de acordo com o desenvolvimento da terapia, e de como estes são beneficiados com a eficácia desse esclarecimento. Para elaboração do desenvolvimento das análises e discussões do texto, foram elencados e percorridos sobre alguns dos principais aspectos da gestalt-terapia e a relação com o momento terapêutico. Esse estudo colaborou para uma melhor compreensão dos fundamentos tanto de forma teórica quanto prática no contexto clínico, além de facilitar também no âmbito acadêmico a respeito do conhecimento abrangente da gestalt enquanto terapia.

Palavras-chave: Gestalt-terapia. Clínica. Fundamentos. Relação.

1 INTRODUÇÃO

O artigo revisa sobre os fundamentos da Gestalt-Terapia (GT) e de como estes são importantes quando bem compreendidos nos seus reais objetivos e definições, os quais são direcionados a ser, trabalhar e aplicar a gestalt enquanto terapia e filosofia de vida. Aborda ainda como é necessária a revisão dentro dessa

¹ Acadêmico(a) do curso de Psicologia da Universidade Anhanguera – Uniderp.

² Orientador(a). Docente do curso de Psicologia da Universidade Anhanguera – Uniderp.

abordagem levando em consideração que toda a sua estrutura temporal sofreu diversos impactos, já que por muitos, a abordagem é considerada atórica e apenas experimental.

A necessidade de uma revisão bibliográfica e etimológica dos fundamentos surge diante de uma prática e teoria a ser discutida, levando em consideração que essa abordagem explicita e trabalha a saúde mental, e com isso, necessitando-se de psicoterapeutas capacitados, atrelados estes a ideia de que antes de ter a Gestalt, temos que ser a Gestalt, quando ainda, envolvida num âmbito acadêmico, tal estudo que conseqüentemente possibilita uma melhor resolução e esclarecimentos para futuros profissionais da área.

Considerada como uma terceira força da psicologia, conseqüentemente acarretando em muitos questionamentos, essa abordagem traz uma dúvida pontual de: de que maneira seus fundamentos através de uma revisão podem nortear efetivamente o terapeuta no contexto clínico?

O objetivo principal do trabalho é proporcionar uma compreensão inerente aos fundamentos da Gestalt-Terapia no contexto clínico. Ainda, discutir esses fundamentos, sua importância no contexto clínico, enquanto compreende-se de forma clara o conhecimento técnico e prático acerca da temática, quando ainda, aponta-se a efetividade dessa relação dos fundamentos com o contexto clínico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a de Revisão Bibliográfica e pela revisão narrativa de literatura, na forma descritiva. As pesquisas foram realizadas por meio de livros impressos e *online*, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos, todos selecionados pelos seguintes locais de busca: em *sites* da *internet*, *SciELO*, *Pepsi*, *Google Acadêmico*, entre outros *sites* de banco de dados, bem como por materiais impressos coletados na biblioteca da Universidade Uniderp. Os materiais pesquisados foram trabalhos publicados no período dos últimos cinco a dez anos, tendo por base as palavras-chave utilizadas: Gestalt-terapia; conceitos; fenomenologia; aqui e agora; *awarnees*; figura e fundo e ajustamento criativo.

2.2 Resultados e Discussão

2.2.1 Gestalt-terapia

A palavra gestalt, de origem alemã, se refere à forma ou configuração, modo peculiar de organização de partes individuais que compõe um todo. Este conceito se fundamenta na visão holística de homem proposta pela GT, propondo que o ser humano deve ser percebido como um todo constituído pela interdependência de suas partes (D'ACRI; LIMA; ORGLER, 2007; RIBEIRO, 2006). É possível perceber já na definição da palavra "Gestalt" que assim como a visão holística está aplicada ao cliente, inserido também na mesma visão está o terapeuta, colaborando com a idéia de que o profissional precisa compreender a sua posição de acordo com a sua composição. Nesse contexto a Gestalt-terapia, antes de uma abordagem aplicada, é uma prática pessoal, uma forma de vida, um fenômeno que faz com os outros e não para os outros (PERLS et al., 1977).

Como descreve Juliano (2004, p.5) "O clássico por que da Psicanálise dá lugar ao o que e como. Preocupa-se mais com a estrutura do que com o conteúdo da fala". Já era perceptível que em toda a sua construção, a GT se mostraria diferente, não somente em estabelecer e guiar o indivíduo com base nas questões do inconsciente para tratamento e prevenção da saúde mental, mas através da singular potencialidade daquele indivíduo, atribuir nele a aut capacidade de evolução, enfatizando o seu processo na experiência imediata do momento presente.

No decorrer da construção da gestalt enquanto terapia é perceptível entres diversos autores a concordância de que antes uma prática assistida, a gestalt é uma prática experimentada. Conforme a Gestalt-terapia descrita no livro "Isto é gestalt" por Walter Kempler (1977, p.14):

Gestalt-terapia, embora formalmente apresentada como um tipo de psicoterapia é baseada em princípios que são considerados como uma forma saudável de vida. Em outras palavras, é primeiro uma filosofia, uma forma de ser, e com base nisto, há maneiras de aplicar este conhecimento de forma que outras pessoas possam beneficiar-se dele. Felizmente, o gestalt-terapeuta é antes identificado por quem ele é como pessoa, do que pelo que é ou faz. A suposição é de que as premissas que fundamentam o modelo psicoterápico são tão apropriadas em casa como no escritório, tão aplicáveis à criança sadia, quanto a perturbada, tão relevante numa festa,

quanto num seminário: como professor ou como aluno, como supervisor ou senador.

Diante de todos os pensamentos e definições expostas, é notório que um profissional, para ser capacitado em identificar e conhecer sobre os fundamentos e conceitos, antes de entender sua propriedade para ensinar e transmitir ao consulente através da terapia, precisa antes ensinar e transmitir pela sua forma de ser, sua composição enquanto ser-gestáltico e como ele opera no mundo. Adiante estão os conceitos discorridos que se complementam enquanto a integração do profissional, cliente e clinica.

2.2.2 Fenomenologia

Na definição de ser ao mesmo tempo único, relacional e singular aparece a fenomenologia, que antes do seu sentido mais específico na gestalt, tem sua definição pautada na filosofia, especificamente na filosofia de Husserl. Este tinha como base uma fenomenologia direcionada ao rigor da máxima essência de um fenômeno, enquanto Perls formulou e direcionou essa fenomenologia como uma busca de forma investigativa da existência do ser. Como se fosse uma busca sem pressa pela definição do ser, o psicoterapeuta então acompanha o fluxo do consulente, a sua manifestação instante a instante, numa atitude de espera (PORTO, 1989; CATALDO, 2013).

Esse método é regido pelo movimento da espacialidade e temporalidade, ou seja, só é possível enxergar através da fenomenologia quando ele é visto como alguém em um espaço e em um tempo específicos. Isso é uma necessidade do terapeuta ao observar o consulente como alguém integrado nesses sentidos, como este sujeito se movimenta e se revela. A fenomenologia se mostra necessária quando se entende que o diagnóstico não pode ser precipitado ou se quer existir por parte do terapeuta no sentido limitante de aprisionar aquela existência única e apenas á aquele momento (GALLI, 2009).

Ainda, segundo Feldmann (2006), a fenomenologia é a consideração única do relato da experiência descrito e vivenciado pelo próprio indivíduo. Diante desse momento, é importante identificar a verdade e como ela se revela do próprio cliente, considerando que todo ser percebe o mundo da sua própria maneira. Com isso, a fenomenologia se apresenta como um método que considera o significado do que o

paciente está vivendo. O terapeuta precisa ser hábil para ponderar suas próprias opiniões e percepções de acordo com a percepção e mundo do cliente.

Com base nisso, é nítido que esse método é fundamental em todo o processo e que consiste que o terapeuta, além de compreender como o seu consulente compreende o mundo a sua volta, precisa entender a vivência do mesmo no mundo que ele vive. É uma concepção de como ser-no-mundo e uma ênfase na experiência vivida.

2.2.3. Aqui E Agora

Há uma errônea definição no senso comum da descrição desse conceito que propõe limitar ao seu termo literal. Fato que "Aqui e Agora" pode ser autoexplicativo, mas não na Gestalt-Terapia. Na literatura a respeito do tema, há diversas controvérsias do que pode ou não pode ser, e se passado, presente e futuro estão conectados ou desconectados nesse sentido. Em algumas obras mais importantes a respeito do tema, não há consenso entre os autores sobre a ortografia do termo, mas que concordam que noções de espaço-tempo não podem ser discutidas isoladamente dentro desse aspecto (ROCHA; FREITAS, 2016).

É de conhecimento geral que a psicoterapia oferece uma nova perspectiva ao indivíduo no sentido deste desenvolver uma melhor autonomia para visitar o seu passado, mas com foco em entender e desenvolver o seu presente. O conceito do Aqui e agora é justamente essa quebra de que a solução está no passado, e focar no presente. A proposta é uma psicoterapia que ofereça uma forma diferenciada de ação clínica, concentrando as atenções nos fatos do tempo presente do indivíduo. Tal postura decorre de uma conceituação específica do que seja estar no aqui [espaço]- e-agora [tempo] e de como isso possibilita a emergência de processos subjetivos específicos que são, acredita-se, mais adaptativos à vida (MESQUITA, 2011).

Por mais que para esse aspecto a solução não esteja no passado, não significa que se deve extingui-lo e ignorá-lo, como é descrito na discussão da entrevista da Revista da Abordagem Gestáltica (ROCHA; FREITAS, 2016):

Então viva o imediato, viva o presente, não, não importa o futuro, quase como uma incosequência. Isso não tem nada a ver com o conceito, esse conceito não é incosequente, pelo contrário, ele é um conceito de extrema consequência, porque só agora é que eu posso fazer alguma coisa (...) e a Gestalt perdeu muito com isso, com essa má compreensão (E2).

Toda a desconsideração etimológica atrelada ao contexto real do tema pode acarretar em um desconhecimento científico e prático por parte do profissional, conseqüentemente o impossibilitando de adequar o Aqui e Agora da melhor forma no processo terapêutico.

O conceito de aqui-agora da Gestalt Terapia é fundamental para essa discussão, que visa dialogar com a fenomenologia. Entendemos o aqui-agora como um campo de presença temporal, no qual os dados que se apresentam aqui e agora (tempo presente) arrastam co-dados retidos em nossa experiência vivida (horizonte de passado) ou expectativas (horizonte de futuro). Esta noção baseia-se na concepção fenomenológica de temporalidade, em que este se dá como um fluxo de várias vivências e modificações destas. Aquilo que se apresenta no momento presente se conecta a um horizonte de passado e futuro. O tempo é uma rede que se arma de acordo com cada novo agora que surge, tal qual a noção de figura e fundo Gestáltica (SILVA; DIAS; ALVIM, 2014).

Esse aspecto, ao mesmo tempo em que, carece de mais debates em relação a sua prática clínica, como também em sua fundamentação no âmbito teórico, continua fundamental na compreensão da totalidade e foco do ser de acordo com o seu presente atrelado a necessidade de uma rememoração do seu passado para que se identifiquem as chamadas "situações inacabadas", termo insistentemente discutido na Gestalt. Passado e futuro não estão no presente, mas se revelam por meio dele. Todo esse processo baseia-se em manifestações de fenômenos lingüísticos e para-lingüísticos, que normalmente podem ser: choro, gritos, repreensões, mudanças no tom de voz, de sintaxe e postura. (MARTON; DELUQUE; COSTA, 2021.)

No contexto clínico especificamente nesse âmbito do aqui e agora, mais do que o relato da experiência por parte do cliente, o foco do psicoterapeuta precisa estar direcionado em como essa experiência está sendo vivida. Tal processo é uma análise da estrutura interna de uma experiência concreta, que mais do que considerar verbalizações, abstrações e relações casuais traçadas, inclui-se formas, relações e corporeidade por meio da realidade sensorial e motora explicitadas pelo paciente. Aquilo que está contido no passado manifesta-se através desses recursos corporais que a pessoa dispõe no momento (ROCHA; FREITAS, 2016).

2.2.4 Awarenees

A tomada de consciência é um fator crucial em qualquer processo que envolva relação terapeuta-paciente, não diferente na Gestalt-terapia. Tanto o consulente quanto o profissional precisam entender a importância desse processo e saber que o mesmo ocorre de forma espontânea durante a terapia que se dá pelo estabelecimento dessa relação (FREITAS, 2016).

Para Casarin (2005), essa experiência é essencial para que haja o equilíbrio do organismo e da mente, quando os mesmos devem funcionar em conjunto, considerando que a awareness tem o efeito regulador desses e entre esses dois sistemas, sendo esse fenômeno um fator legítimo e necessário da Gestalt-terapia. Esse equilíbrio é alcançar a consciência da experiência que ocorre ali para que outros aspectos venham a ser evocados também de forma espontânea para a continuação do desenvolvimento da terapia.

Como está descrito no glossário da obra de Ginger (1995, p.254):

Awareness: é a tomada de consciência global no momento presente, a atenção ao conjunto da percepção pessoal, corporal e emocional, interior e ambiental (consciência de si e consciência perceptiva).

Com isso, mostra-se espontânea por parte do cliente uma consciência e atenção de forma universal de quem ele é e o que está vivenciando naquele instante (aqui e agora). Esse aspecto se mostra como um fator essencial da Gestalt-terapia, processo esse que tem como objetivo central justamente a ampliação de da consciência do próprio cliente a respeito de sua interação no geral: consigo mesmo e com o ambiente o qual está inserido (inclusive com o próprio terapeuta). Todo esse sistema percorrido favorece a realização do autoconhecimento e o proceder da terapia (MARQUES; TEIXEIRA; TEIXEIRA, 2021).

Ainda complementando esse processo da Awareness, Yontef (1998, p.236) descreve:

Awareness é uma forma de experienciar. É o processo de estar em contato atento com o evento mais importante do campo indivíduo/ambiente com apoio energético, cognitivo, emocional e sensoriomotor totais. Um continuum constante ininterrupto de awareness leva a um Ah! a uma percepção imediata da unidade óbvia de elementos díspares do campo. Novas totalidades significativas são criadas por contato aware. Portanto, a awareness em si mesma é a integração de um problema.

É possível que esse movimento seja espontâneo, mas apenas uma awareness consciente leva a mudança. Por ser uma propriedade da Gestalt, acaba sendo uma integração criativa do problema. Se houver uma awareness do conteúdo,

mas não houver uma awareness da estrutura, não há como afirmar que o fenômeno ocorreu de forma positiva em relação ao indivíduo. Portanto, o funcionamento saudável do indivíduo se caracterizará pelo fluxo contínuo da awareness, juntamente com a formação perceptual da figura e fundo, onde haverá uma interação criativa do ser e do ambiente (YONTEF, 1998, p.72; CIORNAI, 1995).

2.2.5 Figura e Fundo

Esse aspecto da Gestalt-Terapia demonstra que todo problema ou situação não podem ser considerados isoladamente. É necessária uma ótica existencial. Ao falar de Figura e Fundo, refere-se a algo que está “dentro” ou “sobre” algo de outra coisa, além de que a figura não é algo no fundo, ela existe no fundo. O fundo revela a figura e permite ela existir. Tal sentido é definido como um dos conceitos insubstituíveis na compreensão das leis de organização da GT. Dentro desse contexto podem surgir dificuldades na identificação do que é figura e fundo, de como perceber e identificar. É nítido que há muitas possibilidades atribuídas nesse processo que aparentemente dificultaria todo o andamento da terapia, mas há uma limitação natural de que o consultante sempre será figura e o psicoterapeuta será fundo, ou seja, todas as limitações de percepção ocorrem naturalmente deste encontro que possibilita uma fluidez do terapeuta para com o cliente. Enquanto este está em constante fluidez, o profissional também está. Identificar, portanto, a figura no cliente é identificar a área mais tensionada do problema ou momento exposto (RIBEIRO, 1985, p.72-75).

Identifica-se o sentido de Figura e fundo nessa relação como a concepção da Gestalt para a Gestalt terapia. Esse fenômeno é caracterizado como um processo de auto-regulação orgânica, mas antes de ser um processo evocado apenas por cada sujeito, já que consiste de uma auto-regulação, é antes percebido e percorrido somente na terapia, pois será ali que ocorrerá a exposição, investigação e questionamento de como aquele organismo (consultante) está inserido, de fato, no meio (ambiente). Por tanto, é compreensível que mesmo sendo um fenômeno, só é fundamental para o desenvolvimento do ser quando percorrido e explicado em terapia. (GRANZOTTO; GRANZOTTO, 2004).

Ainda, durante o processo da terapia, é notável a importância desse fundamento está bem claro tanto para quem observa e investiga sobre, quanto para

é observado e investigado. Se compreendido o quão benéfico pode ser o desenvolvimento e compreensão desse processo, de como o indivíduo pode interagir criativamente com seu meio, deve-se também explicitar a possibilidade de um funcionamento não saudável, no caso de formação de figuras confusas a percepção. De acordo com a necessidade do cliente pode-se atribuir um significado diferente ou nem existir esse contato com determinada figura, seja ela física, emocional ou espiritual. (CIORNAI, 1995).

Por fim, levando em consideração o princípio de que o todo é a soma das partes, é notável a necessidade de que esse fundamento esteja bem claro quanto ao terapeuta para que o mesmo investigue embasado e consiga exemplificar para o consulente em sua percepção. No caso de um sintoma, não se pode o compreender isoladamente levando em consideração de que este é apenas uma parte da sua totalidade. Figura e fundo é normalmente uma necessidade não suprida e quando se supre, deixa-se de se destacar como figura aquilo que era e passa-se a ser fundo, dando espaço para que outra necessidade agora se torne figura (BARBOSA, 2011).

2.2.6 Ajustamento Criativo

O ajustamento criativo é uma conseqüência do fluxo da awarenes bem sucedido. É o processo auto-regulatório espontâneo do cliente consigo mesmo e com o outro, que pode ser compreendido como processo de amplitude de visão como um todo do próprio indivíduo em terapia. Como descreve Antony (2009):

“O ajustamento criativo representa o processo dinâmico e ativo de interação do indivíduo com o ambiente para solucionar situações e restaurar a harmonia, o equilíbrio, a saúde do organismo, o qual se dá por meio da auto-regulação (processo espontâneo e inato em nosso organismo), que visa à satisfação das necessidades primordiais do momento, considerando as possibilidades ambientais”.

Considera-se parte da natureza do destino do indivíduo uma vivência pautada em ajustes e contatos, seja com ambientes, ou com pessoas. A Gestalt-terapia é a ferramenta moduladora para condicionar o ajuste em ajuste criativo, e possibilitando que o contato seja também um contato criativo. O aspecto do ajuste criativo funciona basicamente como um mecanismo de proteção e de construção, no qual se estabelece e se desenvolve de acordo com a relação do indivíduo com a demanda do ambiente o qual está inserido (CIORNAI, 1995).

Dito isto, considerando que a natureza humana se dá através do contato, quando se há um bom contato, há uma maior possibilidade do ajustamento criativo.

Há uma dimensão maior da realidade, ampliando as possibilidades, e que toma sentido uma nítida evolução de acordo com o contexto terapêutico, seja identificar possíveis inibições ou interrupções de ajustamentos criativos que podem ser funcionais ou disfuncionais naquele momento para o indivíduo (BERRI, 2020).

3 CONCLUSÃO

Foi possível perceber que os fundamentos da Gestalt-terapia são de suma importância para o resgate excêntrico desta, e de como estes podem ser exemplificados sem que haja qualquer tipo de alteração ou divergência. Ainda, foi possível perceber uma ordem lógica de como estes fundamentos, quando bem observados e explorados, se integram e proporcionam uma desenvoltura maior para a clínica, em relação ao atendimento do psicólogo com seu cliente.

A pesquisa abordou de forma incisiva e objetiva acerca dos temas, e de como estes são entrelaçados pela indissociabilidade que proporciona uma integração, o que facilita a compreensão por meio das partes envolvidas – psicólogo gestáltico, como ser que desperta, trabalha, vivencia e experimenta tais aspectos, e consulente, aquele que está aberto ao processo e objetivamente alcançará a tomada de consciência de acordo com sua demanda.

Há muito que se discutir no âmbito acadêmico e profissional acerca do tema, levando em consideração a necessidade desse esclarecimento, juntamente á instigação de que se elabore e desenvolva mais experiência dentro da clínica, o que conduzirá em mais estudos de casos e materiais para vivencia e ensino destes fundamentos – suas concepções e como colocá-los em prática.

REFERÊNCIAS

CANEDO, Ingrid. **Contribuições da Gestalt - Terapia para o referencial teórico da Orientação Profissional**. Rev. ABOP, Porto Alegre , v. 1, n. 1, p. 59-67, jun. 1997. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891997000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 set. 2022.

CASARIN, Décio. **Awareness**. [S. l.], v. 2, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/30>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

CIORNAI, Selma. **Relação entre criatividade e saúde na Gestalt-terapia**. Revista do I Encontro Goiano de Gestalt-terapia, v. 1, n. 1, p. 72-76, 1995. Disponível em <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:ucxkmyMxoTwJ:scholar.google.com/+Rela%C3%A7%C3%A3o+entre+criatividade+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1>. Acesso em 07 de Nov. 2022.

DA ROCHA ANTONY, SHEILA MARIA. **Os ajustes criativos da criança em sofrimento: uma compreensão da gestalt-terapia sobre as principais psicopatologias da infância**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844629007>>. Acessado em: 7 de Nov. de 2022.

DIAS, Clara C. B.; SILVA, Kelly G.; ALVIM, Monica B. **Sobre os escritos do terapeuta na clínica da Gestalt-terapia**
On the writings of the therapist in gestalt clinical context. [S. l.], v. 11, n. 20, 2014. Disponível em: <http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/415>. Acesso em: 21 out. 2022.

D'ACRI, Gladys; LIMA, Patrícia; ORGLER, Sheila. **Dicionário de Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus. 2012.

FREITAS, Julia Rezende Chaves Bittencourt de. A relação terapeuta-cliente na abordagem gestáltica. **IGT rede**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 24, p. 85-104, 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 abr. 2023.

GINGER, Serge; GINGER, Anne. **Gestalt: Uma Terapia do Contato**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995.

GRANZOTTO, M. J. M.-.; GRANZOTTO, R. L. **Gênese Fenomenológica da Noção de Gestalt**. [S. l.], v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/23>>. Acesso em: 2 nov. 2022.

JULIANO, J. C. **Gestalt-Terapia: revisitando as nossas histórias**. [S. l.], v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/21>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MARÇAL, LORENE G. Vade-Mécum De Gestalt-Terapia: Conceitos Básicos 2006. (Jorge Ponciano Ribeiro). **Revista da Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos** [en línea]. 2007, XIII(1), 161-163. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357735506012>>. Acesso em 8 de Nov. 2022.

MARQUES, Q.L; TEIXEIRA, Me.T.L.P; TEIXEIRA, D.M.S. **A awarennes como objetivo da terapia gestáltica e seus possíveis caminhos através da arte.** Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20599/1/TCC%20-versa%CC%83o%20final.pdf>. Acesso em: 21 de maio. 2023.

MARTON, C. A.; JÚNIOR, R. D. .; COSTA, M. L. Aqui-e-agora, pessoa e mundo em Gestalt-Terapia um ensaio sobre fundamentos
Here and now, person and world in Gestalt-Therapy: an essay on fundamentals. **IGT na Rede ISSN 1807-2526, [S. l.], v. 18, n. 34, 2021.** Disponível em: <https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/631>. Acesso em: 1 abr. 2023.

MESQUITA, Giovana. O Aqui-e-Agora na gestalt-terapia: um diálogo com a sociologia da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies** [en línea]. 2011, XVII(1), 59-67. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357735615009>. Acesso em 21 de out. 2022.

RIBEIRO, J.P. **Gestalt-terapia: Refazendo o Caminho.** São Paulo: Summus, 1985.

ROCHA, Paula; FREITAS, Joanneliese de Lucas. A temporalidade do aqui-e-agora gestáltico: implicações teóricas e práticas. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 22, n. 1, p. 39-48, jun. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 abr. 2023.

STEVENS, John O. **Isto é gestalt.** São Paulo. 1977. v.3

PORTO, Rosane Carneiro. **Bases filosóficas e implicações técnicas na Gestalt-terapia.** 1989. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) - Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro.

YONTEF, G. **Processo, Diálogo e Awareness: Ensaio em Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 1998.